

Favelados fora da Constituinte

Aldori Silva

Edna Dantas

Os ex-favelados da 110 Norte que estavam há nove dias acampados sob a rampa do Congresso Nacional foram removidos no início da madrugada de hoje para um galpão, de propriedade da Fundação de Serviço Social (FSS) do GDF, nas proximidades de Sobradinho. A remoção foi decidida na noite de ontem após uma reunião que durou quatro horas, entre representantes dos desabrigados, a bancada do DF no Senado, a Comissão de Justiça e Paz, o presidente da FSS, Gustavo Ribeiro e o Arcebispo de Brasília, Dom José Falcão.

As 72 famílias de ex-invasão da 110 Norte foram transferidas em três ônibus da FSS que transportou, ainda, o que restou dos objetos pessoais dos favelados. A forte chuva do início da noite de ontem precipitou a retirada dos desabrigados que estava marcada para hoje ao meio-dia, conforme prazo determinado pelo primeiro secretário da mesa do Senado, senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA).

O pânico tomou conta dos desabrigados quando a chuva, muito forte, começou a inundar o terreno onde estavam acampados, molhando roupas, colchões e cobertas. A reação imediata foi fugir para a garagem do Congresso, levando tudo que podiam salvar. As crianças eram suspensas pelos pais, que acabaram por conseguir remover uma a uma para um lugar seco, ao lado dos carros de senadores e deputados.

A reunião

Enquanto a luta pelo abrigo era travada pelas 72 famílias, os representantes dos desabrigados, liderados pela presidente da Associação dos Invasores da 110 Norte, Maria da Cruz, se reuniam, na Comissão do DF no Senado, com os senadores Meira Filho (PMDB), Maurício Corrêa (PDT) e Pompeu de Sousa (PMDB), com o presidente da FSS, Gustavo Ribeiro e o Arcebispo de Brasília, Dom José Falcão. A proposta do GDF foi apresentada pelo senador Meira Filho, que na tarde de ontem re-

cebeu do governador José Aparecido a tarefa de agir no impasse em nome do GDF. Aparecido ainda deu uma "passadinha" pela comissão, cumprimentou os senadores e saiu.

A idéia de transferir os desabrigados para o Galpão "João de Barro" da FSS surgiu como uma única alternativa depois de duas tentativas fracassadas: a remoção para um galpão da Irmaco, no Setor de Indústrias (SIA), e outro da empresa São Jorge no Gama. As duas propostas foram afastadas porque os proprietários se recusaram a ceder o espaço, como justificou Gustavo Ribeiro.

Convencimento

O convencimento dos desabrigados foi lento e demorado. Meira Filho argumentou que tudo que estivesse ao seu alcance ele faria, comprometendo-se, inclusive, a comparecer no galpão em intervalos de 24 horas para saber da situação. Pompeu de Sousa, do outro lado, deixava bem claro que era contra a saída dos favelados para fora do DF, mas ponderava que a situação das famílias sob a rampa não podia continuar por mais nenhum dia, já que as crianças seriam as primeiras a sentir as consequências do frio e da chuva.

"Eu sou contra o Governo Aparecido até a última gota de sangue". Foi esse o argumento encontrado pelo senador Maurício Corrêa para convencer a comissão dos desabrigados a aceitar a proposta do GDF. "Por enquanto, não há outra alternativa", justificou ele.

A compra de cestas básicas de alimento para 60 dias — prazo de permanência fixada pelo GDF no galpão — e a instalação de uma cozinha comunitária improvisada foram os acertos finais da proposta, que acabou sendo aceita pelos representantes das famílias desabrigadas.

As dez horas da noite de ontem as 72 famílias de ex-favelados da invasão da 110 Norte já estavam prontas, com o pouco que lhes restaram, aguardando a chegada dos três ônibus da Fundação de Serviço Social que os transferiu para o galpão nas proximidades de Sobradinho, acompanhados de perto pelo senador Meira Filho.